



## À DESCOBERTA DE BRAGANÇA

Com uma área de 1174 Km<sup>2</sup>, o Concelho de Bragança é constituído por 49 Freguesias, duas das quais, Sé e Santa Maria, na área urbana da Cidade.

Segundo os censos provisórios de 2001, o Concelho de Bragança comporta uma população residente de 34 752 habitantes e uma população presente de 37 170 habitantes com uma densidade populacional de 29,6 habitantes/Km<sup>2</sup>.

A cidade de Bragança, alberga uma população presente, de cerca de 25 000 habitantes.

25% da população activa dedica-se a trabalhos de agro-pecuária, em pequenas

explorações familiares. O sector secundário emprega 25% da população activa, com base em pequenas indústrias com menos de 10 trabalhadores, onde a construção civil foge à regra e se destaca pela sua pujança e crescimento.

É o sector de serviços e comércio que emprega a maior parte da mão de obra do Concelho.

No Concelho existem sediadas cerca de 650 sociedades, que atingem um volume de vendas superior a 250 milhões de Euros. Bragança dispõe de um potencial de juventude muito forte, distribuído pelas diversas escolas e diferentes graus de ensino.

Ensino Básico - 90 estabelecimentos, com 4 343 alunos;

Ensino Secundário - 3 estabelecimentos, com 2 520 alunos;

Ensino Profissional - um estabelecimento, com 174 alunos.

O Instituto Politécnico de Bragança com três Escolas Superiores e a Escola Superior de Enfermagem constituem a oferta do ensino superior público, com 4 223 alunos enquanto o Instituto Superior de Línguas e Administração, representa o ensino superior privado com 438 alunos.



A cultura tem lugar próprio na cidade de Bragança, onde o Centro Cultural Municipal é um espaço que permite a realização de múltiplos eventos.

O novo Teatro Municipal, em construção, a Biblioteca Municipal e o Museu de Arte Contemporânea, permitirão aumentar a oferta que os diferentes promotores de actividades culturais vêm desenvolvendo no Concelho.

Orquestras, tunas académicas, grupos corais e de música contemporânea, folclore, teatro, clubes desportivos e outras associações, oferecem a sua arte a um público cada vez

mais numeroso e mais exigente. As festas da cidade em honra de Nossa Senhora das Graças, as romarias de Nossa Senhora do Aviso em Serapicos, Santa Rita em Terroso, Nossa Senhora da Ribeira em Quintanilha ou Nossa Senhora da Serra em Rebordãos, atraem milhares de turistas e fiéis a estes santuários, A gastronomia tradicional assente em produtos da Região - o mel, os enchidos, o folar, a caça, a pesca e a carne de raças autóctones – constitui por si só uma referência cultural.

O Parque Natural de Montesinho e a Serra de Nogueira, constituem a moldura natural do Concelho de Bragança.

São áreas com elevado valor ecológico, paisagístico, social e económico. As matas de carvalhos, os soutos de castanheiros e os pinhais, constituem a riqueza arbórea do Concelho. As aldeias de Rio de Onor, Guadramil e Montesinho com as suas tradições comunitárias e beleza paisagística, merecem destaque especial. A caça e a pesca, são actividades geradoras duma indústria de turismo cada vez mais atractiva e promissora. A área antiga da Cidade, forma na sua globalidade, um conjunto monumental harmonioso e rico, onde se destaca a cidadela dotada de um sistema defensivo de muralhas que encerra tesouros arquitectónicos de grande sobriedade e raridade:

a Domus Municipalis - edifício do período tardo-medieval - de estilo românico civil, único na Península Ibérica, o Castelo, com a famosa

Torre de Menagem do séc. XV e que hoje alberga o Museu Militar e o Pelourinho, encastado na proto-histórica "porca" da Vila. Ainda a história do Concelho, permanece inscrita nos mais diversos solares e monumentos religiosos, alguns valorizados por interiores riquíssimos e dos quais se destacam: Convento e Igreja de S. Francisco, fundado no séc. XIII; Igreja Conventual de S. Bento, construída em 1590; Igreja da Misericórdia, construída no séc. XIV e ampliada em 1539; Igreja de Santa Maria, de origem românica; Igreja de S. Vicente, com vestígios românicos e reconstruída no séc. XVII; Sé Catedral ou Sé velha, antiga igreja dos Jesuítas com origem no séc. XVI; Convento de Castro de Avelãs, do séc. XIII; Igreja de Santo Cristo em Outeiro, séc. XVI; Cruzeiro ria Praça da Sé, datado de 1689; Pelourinhos de Carocedo, Faílde, Frieira, Gostei, Outeiro, Rebordainhos, Rebordãos, Sanceriz e Vila Franca; Solar dos Pimentéis ou Casa do Arco; Palacete dos Caláinhos; Palacete dos Vargas, antiga agência do Banco de Portugal e futuro Museu de Arte Contemporânea; Solar dos Teixeiras; Paço Episcopal, actual Museu do Abade de Baçal; Castelo de Rebordãos; Fortaleza de Outeiro. Com vestígios que remontam ao período da pré-história, Bragança é herdeira do nome de uma vasta região montanhosa no Nordeste de Portugal.

Existe historicamente como povoação desde o séc. XII quando em 1187, D. Sancho I lhe

concede Foral. Em 1464 e a pedido de D. Fernando, 2º Duque de Bragança, recebe de D. Afonso V o foro de cidade. Mas sendo Bragança uma Cidade histórica, é também uma cidade com futuro.